

ADESÃO AO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO POR HOMENS E  
MULHERES: REVISÃO DE LITERATURA

A LITERATURE REVIEW ON THE USE OF MALE CONDOMS BY MEN AND  
WOMEN.

**Êmilly Lima Santos<sup>1</sup>, Patrícia Leite Álvares Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde – ECISS. Conflitos de interesse: Nenhum. Autor correspondente: Êmilly Lima. Acadêmica do curso de Fisioterapia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-Goiás. Rua C 26 QD 61 LT 08, casa 1, Jardim Boa esperança, 74353-490, Goiânia-GO. Fone: (62) 9 8480-0733. E-mail: sostag15@gmail.com.

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Doutora e Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Título Resumido: Adesão ao uso do preservativo masculino

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE**  
**CURSO DE FISIOTERAPIA**

**AVALIAÇÃO ESCRITA**

**Título do trabalho:** Adesão ao uso do preservativo masculino por homens e mulheres:

Revisão de literatura

**Acadêmico(a):** Êmilly Lima Santos

**Orientador(a):** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Patrícia Leite Álvares Silva.

**Data:**...../...../.....

<b>AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)</b>		
<b>Item</b>		
<b>1.</b>	Título do trabalho – Deve expressar de forma clara o conteúdo do trabalho.	
<b>2.</b>	Introdução – Considerações sobre a importância do tema, justificativa, conceituação, a partir de informações da literatura devidamente referenciadas.	
<b>3.</b>	Objetivos – Descrição do que se pretendeu realizar com o trabalho, devendo haver metodologia, resultados e conclusão para cada objetivo proposto	
<b>4.</b>	Metodologia* – Descrição detalhada dos materiais, métodos e técnicas utilizados na pesquisa, bem como da casuística e aspectos éticos, quando necessário	
<b>5.</b>	Resultados – Descrição do que se obteve como resultado da aplicação da metodologia, pode estar junto com a discussão.	
<b>6.</b>	Discussão** – Interpretação e análise dos dados encontrados, comparando-os com a literatura científica.	
<b>7.</b>	Conclusão – síntese do trabalho, devendo responder a cada objetivo proposto. Pode apresentar sugestões, mas nunca aspectos que não foram estudados.	
<b>8.</b>	Referência bibliográfica – Deve ser apresentada de acordo com as normas do curso.	
<b>9.</b>	Apresentação do trabalho escrito – formatação segundo normas apresentadas no Manual de Normas do TCC	
<b>10.</b>	Redação do trabalho – Deve ser clara e obedecer às normas da língua portuguesa	
Total		
Média (Total/ 10)		

Assinatura do

examinador: \_\_\_\_\_

Critérios para trabalhos de revisão:

\*Metodologia: descrever o método utilizado para realizar a revisão bibliográfica: sistemática adotada na seleção dos artigos, palavras chaves e base de dados utilizadas, intervalo temporal abrangido, definição de eixos estruturantes norteadores da revisão.

\*\*Discussão: a discussão do que foi encontrado na literatura é o próprio desenvolvimento do trabalho, o qual pode ser organizado por capítulo.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE**  
**CURSO DE FISIOTERAPIA**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL**

<b>ITENS PARA AVALIAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	<b>NOTA</b>
<b>Quanto aos Recursos</b>		
1. Estética	1,5	
2. Legibilidade	1,0	
3. Estrutura e Sequência do Trabalho	1,5	
<b>Quanto ao Apresentador:</b>		
4. Capacidade de Exposição	1,5	
5. Clareza e objetividade na comunicação	1,0	
6. Postura na Apresentação	1,0	
7. Domínio do assunto	1,5	
8. Utilização do tempo	1,0	
Total		

Avaliador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Dedico este trabalho a minha mãe, Marilza, que sempre esteve ao meu lado e me apoiou. Também dedico a minha irmã, Kássia, que sempre me deu força nos momentos mais difíceis.

## AGRADECIMENTOS

**“O conhecimento é o catalisador que transforma o potencial em realidade.”** – Eric Hoffer

Querido Deus, agradeço do fundo do meu coração pelo amor que sinto e recebo, por permitir tantas coisas maravilhosas em minha e na vida da minha família, por ter me concedido a oportunidade de me formar em um curso superior, uma profissão linda e tão essencial quanto outras que é a Fisioterapia.

A minha mãe Marilza, te agradeço Senhor pela vida dela, por dar forças de criar duas filhas sozinha, por me apoiar em minhas decisões e me ajudar. Além de me ajudar passar pelas crises de ansiedade, sempre estando comigo nas fases mais difíceis. Eu sei que não foi fácil criar duas filhas, mas ela conseguiu fazer isso com excelência, e por causa disso estou aqui eu e minha irmã, nós duas terminando a graduação. Sem a coragem, a paciência e a persistência dela, isso não seria possível. Obrigada mãe por tornar isso possível!

Agradeço também a minha irmã Kássia, que sempre me colocou para cima quando eu estava triste ou chateada. Foi minha companheira nessa jornada, sempre me ajudando e dando opiniões e sugestões nos trabalhos, seminários e até na construção do meu TCC.

Aos meus amigos e familiares que me acompanhou nessa jornada e me apoiou, eu agradeço vocês do fundo do meu coração. Obrigada!

Para a minha orientadora Patrícia Leite, que prestou todo suporte, e teve muita paciência para me ensinar. Obrigada! Sem ela acredito que este trabalho não teria a qualidade que possuí.

E as pessoas que passaram pela minha vida, seja como pacientes ou breves amigadas e que participaram de parte da formação de quem eu sou hoje como pessoa e como profissional, seja de forma direta ou indireta, e que hoje não fazem mais parte da minha vida.

Fisioterapia, profissão a qual me dedicarei com todo conhecimento que tenho e pretendo adquirir pelos próximos anos da minha vida, feliz e realizada, pela escolha que fiz.

***"Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam."***  
**Isaías 40:31**

## SUMÁRIO

<b>1. TÍTULO</b>	<b>7</b>
<b>2. RESUMO</b>	<b>9</b>
<b>3. ABSTRACT</b>	<b>10</b>
<b>4. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>5. MÉTODOS</b>	<b>12</b>
<b>6. RESULTADOS</b>	<b>13</b>
<b>7. DISCUSSÃO</b>	<b>14</b>
<b>8. CONCLUSÃO</b>	<b>17</b>
<b>9. REFERÊNCIAS</b>	<b>18</b>
<b>10. ANEXOS- Tabelas</b>	<b>21</b>

## RESUMO

**Resumo:** O preservativo masculino é um método contraceptivo e o não uso dele durante as relações sexuais está relacionado com maior probabilidade de se contrair infecções e gravidez não planejada. **Objetivo:** Avaliar o uso do preservativo entre homens e mulheres. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, todos com a metodologia qualitativa. As bases de dados pesquisadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. **Resultados:** Foram selecionados 6 artigos, que serviram de base para a realização desta revisão de literatura. Foram 4 artigos em português e 2 em inglês. Com total 901 participantes com a idade entre 18 e 44. **Conclusão:** Acredita-se que a não adesão ao uso do preservativo masculino tem relação com vários aspectos, entre eles podemos citar: a confiança entre os casal; negociação antes da prática sexual; muitos homens se recusam a fazer o uso do preservativo e suas parceiras acabam cedendo. A comunicação sobre a saúde e desejos sexuais durante a prática sexual é importante, pois determina na tomada de decisão para uma relação sexual segura.

**Palavras-chaves:** *Preservativo masculino; Sexo desprotegido; Jovens; ISTs; Contraceptivo.*

## ABSTRACT

**Summary:** The male condom is a contraceptive method and not using it during sexual intercourse is related to a greater likelihood of contracting infections and unplanned pregnancies. **Objective:** To evaluate condom use among men and women. **Method:** This is a literature review, all with qualitative methodology. The databases searched were: Virtual Health Library (VHL) and PubMed. **Results:** 6 articles were selected, which served as the basis for carrying out this literature review. There were 4 articles in Portuguese and 2 in English. With a total of 901 participants aged between 18 and 44. **Conclusion:** It is believed that non-adherence to the use of male condoms is related to several aspects, including: trust between couples; negotiation before sexual activity; Many men refuse to use condoms and their partners end up giving in. Communication about health and sexual desires during sexual activity is important, as it determines the decision-making process for a safe sexual relationship.

**Keywords:** *Male condom; Unprotected sex; Young people: ISTs; Contraceptives.*

.



## INTRODUÇÃO

O preservativo masculino é um método contraceptivo e o não uso dele durante as relações sexuais está relacionado com maior probabilidade de se contrair infecções e gravidez não planejada. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, divulgada pelo Ministério da Saúde, dentre as pessoas com 18 anos de idade ou mais que tiveram relação sexual nos 12 meses anteriores à data da entrevista, apenas 22,8% relataram usar preservativo em todas as relações sexuais (BRASIL, 2021).

No Brasil, no período entre 2007 e 2022 houve um aumento de 23,7% de casos de infecção pelo HIV entre os jovens, sendo que no sexo masculino o aumento foi de 25,2% e de 19,9% no sexo feminino (BRASIL, 2021).

A taxa do uso do preservativo é baixa, e vários fatores influenciam o não uso, desde o início da vida sexual até a vida adulta. Assim, esta revisão servirá para alertar sobre a importância do sexo protegido, mostrando situações que levam a não adesão do uso do preservativo masculino; e poderá ser fonte de consulta para os profissionais da saúde e população em geral (ALAM; ALLDRED, 2021).

Outro fator do sexo desprotegido é o stealthing, que é a retirada do preservativo durante a relação sexual sem o consentimento da parceira. (ALAM; ALLDRED, 2021)

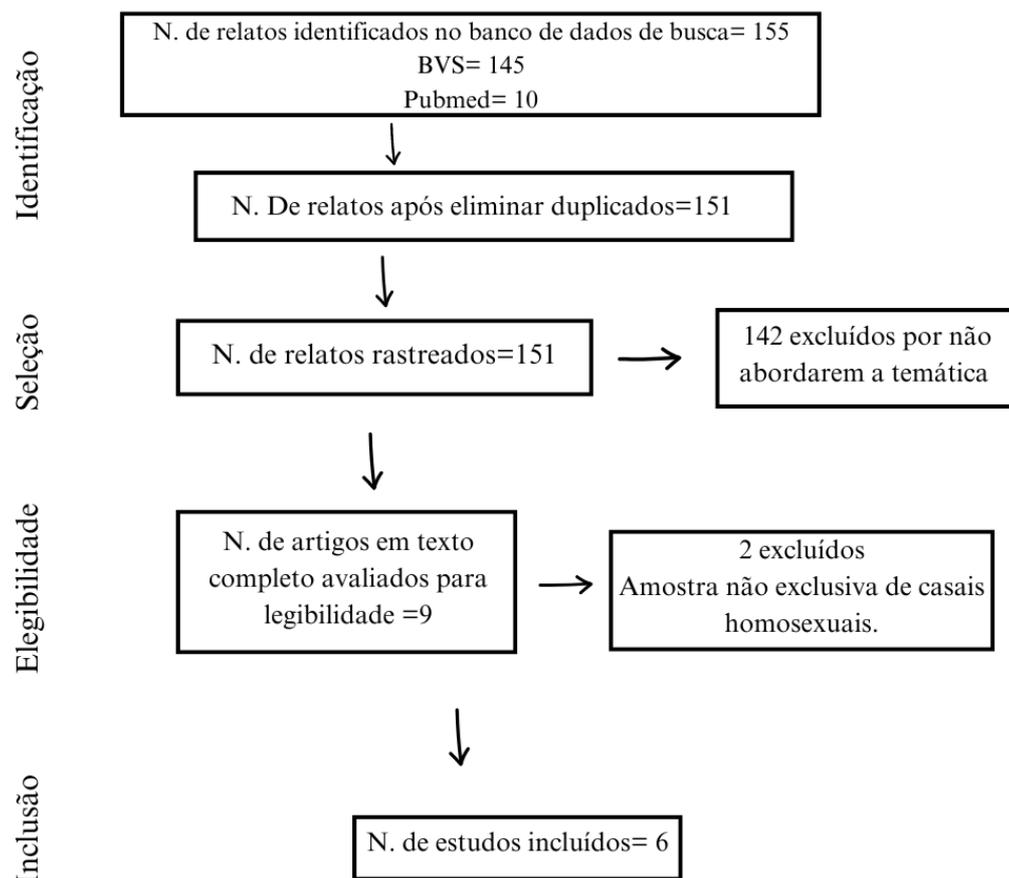
Trata-se de uma violação sexual, negando o direito ao consentimento para uma relação desprotegida da pessoa e a expondo-a a riscos a sua saúde. (ALAM; ALLDRED, 2021)

O objetivo deste trabalho foi identificar os principais fatores que levam a uma baixa adesão do uso do preservativo masculino por homens e mulheres.

### Métodos

O estudo trata-se de uma revisão de literatura, todos com a metodologia qualitativa. A coleta dos dados ou busca da literatura foi realizada no primeiro semestre de 2024. As bases de dados pesquisadas foram: DECS E MESH.

Foram incluídos artigos publicados no período de 2019 a 2024, nos idiomas inglês e português. A seleção dos estudos foi realizada com base nos critérios de inclusão, que são: Estudos que tinham tido como foco descrever o relato de homens e mulheres sobre adesão do preservativo masculino; ser um estudo qualitativo. Os critérios de exclusão foram: estudos repetidos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, estudos de revisão de literatura. A revisão apresentou a elaboração da pergunta norteadora, “O que leva homens e mulheres a terem uma baixa adesão ao uso do preservativo masculino?”.

Fluxograma de seleção de artigos segundo *PRISMA*

## **Resultados**

Nesta seção (no Quadro 1) são listados, em ordem cronológica, todos os 6 artigos serviram de base para a realização desta revisão integrativa de literatura, com a disposição de informação preliminares necessárias para a caracterização destes estudos, sendo elas relativas à autoria, país, ano de publicação, ao título, ao objetivo geral, característica da amostra, protocolo de treinamento/intervenção, categorias apresentadas e principais resultados.

**Quadro 1.** Caracterização e síntese dos resultados conclusivos dos 6 artigos científicos.



Ano País	Autor	Objetivos	Tipos de estudo	Característica da amostra	Protocolo de treinamento/Intervenção  Instrumento de avaliação	Categorias apresentadas
	SPINDOLA et al, 2021; Brasil.  Título: A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens	Identificar e analisar o comportamento sexual de estudantes universitários e as práticas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis.	Pesquisa descritiva, qualitativa.	Realizada em universidade privada no Rio de Janeiro, em 2016, com 30 universitários de ambos os sexos, idades entre 18-29 anos.	Os dados discursivos foram coletados pela técnica de Grupo Focal e analisados com emprego da técnica de análise de conteúdo, com auxílio do software Nvivo 9.0, e ancorado na teoria dos roteiros sexuais de John Gagnon.	Esta pesquisa trabalhou com três grandes Nodes: Sexualidade; Condutas Sexuais dos Jovens e Prevenção de IST.
	ALAM; ALLDRED, 2021; Título: preservativos, confiança e stealthing: os significados atribuídos ao heterossexo desprotegido	Identificar as barreiras e os facilitadores do uso do preservativo entre jovens universitários heterossexuais sexualmente ativos.	Pesquisa descritiva, qualitativa.	A pesquisa foi conduzida em uma universidade externa de Londres, em 9 jovens heterossexuais ativos de 20 a 25 anos.	Foram realizadas entrevistas gravadas em áudio na biblioteca da universidade. Todas as entrevistas foram transcritas manualmente. As transcrições foram então analisadas tematicamente pelo primeiro autor utilizando o quadro de seis passos de Braun e Clarke de emersão de dados, codificação inicial de itens individuais, identificação de temas entre eles, revisão e mapeamento de todos os códigos em relação aos temas.	Temas abordados nas entrevistas:  Experiências e educação; Percepções da finalidade do preservativo; Comunicação; Pressões sociais e psicológicas; Esforço de tomada de decisão; Prazer.
	MOURA et al, 2021; Brasil.  Título: Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Analisar a percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis.	Pesquisa descritiva qualitativa.	Participaram do estudo oito mulheres, na faixa etária de-21 a 44 anos com histórico prévio de infecções sexualmente transmissíveis. Realizada em 2018/2019 em uma Unidade Básica de Saúde.	Foram identificadas 26 mulheres. Os dados coletados com entrevistas semiestruturadas foram submetidos à análise temática proposta por Bardin. O desenvolvimento dessa pesquisa realizou-se em 3 etapas: 1ª Etapa: identificação das mulheres participantes, mediante busca nos prontuários e no livro de registro de exame ginecológico com intuito de identificar as que, conforme os	Surgiram elementos comuns que favoreceram a construção progressiva de três categorias, a saber: infecção contraída pelo ato sexual: vai acontecer comigo? relacionamentos estáveis: grupos de riscos ou proteção? e desconsideração das vulnerabilidades às IST: eu sei, mas não me importo!

				<p>critérios estabelecidos, poderiam participar do estudo.;</p> <p>2ª Etapa: visita domiciliar, momento em que ocorreu a apresentação da pesquisa e o convite para participação e, conforme aceite, agendada a entrevista.</p> <p>3ª Etapa: foi aplicado um instrumento de roteiro de entrevista com as mulheres, previamente selecionadas, com o intento de conhecer os contextos de vulnerabilidade.</p>	
<p>SPINDOLA et al, 2020; Brasil.</p> <p>Título: Percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis</p>	<p>Identificar as práticas sexuais de jovens universitários em seus relacionamentos afetivos e analisar a percepção dos estudantes em relação à vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis.</p>	<p>Estudo descritivo, qualitativo.</p>	<p>Realizado em 2016, no Rio de Janeiro, com 30 universitários, ambos os sexos, faixa etária 18 - 29 anos, que participaram de grupos focais. 30 participantes</p>	<p>Dados discursivos foram analisados com auxílio do software NVivo 9 e técnica de análise de conteúdo.</p>	<p>Na análise, emergiram duas categorias: As práticas sexuais dos universitários nos tempos atuais; Os jovens e a percepção de vulnerabilidade às IST.</p>
<p>CZECHOWSK et al, 2019; Canadá.</p> <p>Título: "Não é o que foi originalmente acordado": percepções, resultados e contextualização legal da remoção não consensual do preservativo em uma amostra canadense</p>	<p>O Objetivo contribuir para a geração de evidências empíricas que norteiem a discussão em torno da remoção não consensual do preservativo RCNC</p>	<p>Estudo descritivo, qualitativo.</p>	<p>Realizada em 2017/2018, na universidade em Ottawa, Canadá. Um total de 671 participantes responderam a uma pesquisa online sobre "perspectivas sobre comportamentos sexuais"</p>	<p>Todas as respostas foram importadas para o software NVivo (versão 12, Mac iOS) de gerenciamento e análise de dados qualitativos. As respostas escritas variaram de frases breves de uma palavra a dois parágrafos; a maioria tinha poucas frases. Criamos arquivos separados para homens e mulheres para permitir a comparação.</p>	<p>Perguntamos a todos os participantes – independentemente de terem ou não experimentado NCCR – sobre suas percepções sobre NCCR e se eles achavam que as pessoas deveriam enfrentar consequências por perpetrar o comportamento. As seguintes questões de pesquisa nortearam este exame:</p> <p>Qual a prevalência de RCNC em nossa amostra?</p> <p>Que desfechos tiveram aqueles que tiveram NCCR perpetrado contra eles?</p> <p>As pessoas acreditam que o NCCR está errado ou não? Que razões dão para a sua perspectiva?</p> <p>As pessoas acham que deve haver consequências para os perpetradores de NCCR?</p>

<p>GUIMARÃES et al, 2019; Brasil.</p> <p>Título: Dificuldades de utilização do preservativo masculino entre homens e mulheres: uma experiência de rodas de conversa</p>	<p>Identificar e analisar as dificuldades de utilização do preservativo masculino.</p>	<p>Pesquisa qualitativa.</p>	<p>Realizado entre novembro de 2014 e fevereiro de 2016, em município de médio porte do centro-oeste de Minas Gerais, Brasil, com 153 pessoas, sendo 59 homens e 94 mulheres.</p>	<p>Foi utilizada a metodologia de roda de conversa.</p>	<p>As categorias que emergiram da análise das falas foram: 1) uso de preservativo, relações de gênero e ideais de amor romântico; 2) percepção sobre o preservativo e sua utilização; 3) conhecimentos sobre preservativos e IST/aids e as mudanças de comportamento e percepções relacionadas às práticas sexuais</p>

Ano País Autor	Principais resultados
SPINDOLA et al, 2021; Brasil.  Título: A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens	O grupo apresenta insuficiência de conhecimentos sobre as infecções e não usa preservativos de modo contínuo. Percebeu-se, nos discursos dos universitários, que o tipo de relacionamento afetivo é determinante para uso (ou não) do preservativo. Os jovens acreditam na invulnerabilidade do grupo e, por conseguinte, assumem um comportamento sexual de risco.
ALAM; ALLDRED, 2021;  Preservativos, confiança e stealthing: os significados atribuídos ao heterossexo desprotegido	O uso do preservativo dependeu do nível de confiança que as participantes tinham no parceiro, independentemente do tempo de duração ou do tipo de relacionamento. Pesquisas anteriores descobriram que os participantes usavam consistentemente preservativos em relacionamentos de conexão. Embora os participantes deste estudo tenham dito que também eram mais propensos a usar preservativos em relacionamentos casuais ou casuais, a decisão de usar preservativos dependeu da "confiança" que tinham em seus parceiros.
MOURA et al, 2021; Brasil.  Título: Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Há baixa percepção e desconsideração das mulheres sobre sua condição de vulnerabilidade a essas infecções. Elas acreditam que a possibilidade de as adquirir está relacionada a comportamentos considerados desviantes, sendo provável na vida de quem não vivencia um relacionamento estável.
SPINDOLA et al, 2020; Brasil.  Título: Percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis	Os jovens vivenciam a sexualidade com liberdade no tocante à identidade de gênero, expressão de gênero e orientação sexual, estabelecendo uma pluralidade de relacionamentos e parceiros.
CZECHOWSK et al, 2019; Canadá.  Título: "Não é o que foi originalmente acordado": percepções, resultados e contextualização legal da remoção não consensual do preservativo em uma amostra canadense	No total, 334 participantes (56,4%) relataram que já tiveram, em algum momento da vida, mantido relação sexual com penetração com parceiro masculino e usaram preservativo. Desses participantes, 62 (18,7%; 95% IC 14,4; 22,7) relataram que tiveram NCCR perpetrada contra eles em algum momento de sua vida. Especificamente, 26 participantes relataram ter vivenciado uma situação em que um parceiro do sexo masculino havia retirado o preservativo durante ou antes da relação sexual sem o seu consentimento; quatro vivenciaram a mesma situação sem seu conhecimento e 32 relataram ter vivenciado essa situação sem seu consentimento e conhecimento. Do total de 62 participantes que relataram NCCR, 58 se identificaram como mulheres cisgênero, dois como homens cisgênero e dois como pessoas transgênero ou não-binárias.
GUIMARÃES et al, 2019; Brasil.  Título: Dificuldades de utilização do preservativo masculino entre homens e mulheres: uma experiência de rodas de conversa	Observou-se baixa adesão ao uso de preservativo pelos sujeitos participantes da pesquisa, devido tanto a percepções relacionadas ao pensamento mágico, quanto a relações de gênero e o arcabouço sociocultural dos sujeitos.



## Discussão

Ao final foram selecionados 06 artigos, todos com metodologia qualitativa. Dentre eles, 4 foram pesquisas realizadas no Brasil (SPINDOLA *et al.*, (2021); MOURA *et al.*, (2021); SPINDOLA *et al.*, (2020) e (GUIMARÃES *et al.*, (2019), uma no Canadá (CZECHOWSK *et al.*, 2019) e uma na Inglaterra (ALAM; ALLDRED, 2021).

Em relação a quantidade de participantes, os estudos tiveram entre 08 participantes (MOURA *et al.*, 2021) e a pesquisa com o maior número de participantes foi realizada por Czechowsk *et al.*, (2019) no Canadá com 671 participantes.

Levando em consideração o sexo e gênero, somente o estudo de Moura *et al.*, (2021) teve participantes apenas do sexo feminino. Os estudos de Spindola *et al.* (2021), e Spindola *et al.* (2020), Alam e Alldred, (2021), Czechowsk *et al.*, (2019) e Guimarães *et al.*, (2019) tiveram participantes de ambos os sexos.

Todos os artigos explicitam que a adesão ao uso do preservativo está relacionada a desigualdade das relações de gênero e a vulnerabilidade do sexo feminino. As mulheres ainda têm dificuldade na negociação e de expressar sua opinião ou desejo antes da prática sexual culminando em sentimento de impotência e submissão em relação ao parceiro. (MOURA *et al.*, 2021).

Os seis artigos abordam a vulnerabilidade no sexo feminino e a total confiança dessas mulheres em seus parceiros e, de uma forma geral, declararam não conversar com eles sobre a importância do uso de preservativo; sobre práticas sexuais que exponham ao risco de contaminação às IST/AIDS (MOURA *et al.*, 2021)

Outro dado importante nos artigos diz respeito a influência do tempo de relacionamento no uso do preservativo, onde casados ou namorados tem o uso da camisinha descontinuado, pois as mulheres optam por métodos como anticoncepcionais. Já os que tem relacionamentos casuais usam camisinha com frequência, porém quando há o uso de droga ou álcool, não usam (SPINDOLA *et al.*, 2020).

A concepção dos participantes sobre o uso da camisinha é notável, todos eles sabem que tem que usar, mas, muitos não usam por irresponsabilidade, por não gostar, e alegam que interfere no prazer. A falta de informação, portanto é um elemento que contribui para a vulnerabilidade individual dos universitários. Os estudos de Spindola *et al.* (2021) feita com 30 universitários de ambos os sexos, idades entre 18-29 anos, matriculados em uma universidade privada no Rio de Janeiro, mostrou o desconhecimento de outras ISTs, a mais citada é a AIDS. Ainda assim, durante o coito não usam preservativo ou tomam pílulas. A fala de alguns entrevistados no artigo de

Spindola et al. (2021), reflete esse contexto: *“Muitas pessoas possuem a informação e gostam da sensação de perigo. Têm aqueles que conhecem [as formas de contrair IST] e não estão nem aí”*.

*“Ah, amiga, sumi com aquele bofe e aí não teve jeito, acabou rolando e tal”. Aí eu falo, “mas e aí, se preveniu e tal?”, “ah, amiga a gente nem lembrou disso”, sabe como é que é, né, estava meio alterado, mas eu acho que não tem problema não, não é a primeira vez que isso acontece [transar sem preservativo] e não aconteceu nada. Por que vai acontecer agora? Spindola et al. (2021).*

O desconhecimento sobre as ISTs também favorece para a relação sexual desprotegida, pois homens e mulheres estão preocupados apenas se tem possibilidade de engravidar ou não. E esquecem que doenças são transmitidas sem o uso do preservativo, tanto no sexo oral e no vaginal. (SPINDOLA et al., 2021).

O estudo de Guimarães et al., (2019), mostra a vulnerabilidade no sexo feminino, nas falas de alguns participantes que demonstraram submissão das mulheres em relação aos referenciais sociais que sustentam maior poder do homem nas práticas sexuais, o baixo poder de negociação das mulheres com seus parceiros, em relação a cobrança do uso do preservativo, contribuindo, assim, para a aquisição de uma IST como sugerem as falas dos participantes: *“O homem manda na relação e por isso não é fácil usar a camisinha ou até sugerir seu uso.” “É complicado usar camisinha no relacionamento porque o marido não gosta de usar.”*

É recorrente atitudes de negligência e descuido em relação ao uso de preservativo masculino, como reportado nas falas de diferentes participantes do estudo de Guimarães et al., (2019): *“Não uso preservativo. Não vai acontecer nada comigo eu acho.” (Participante 17) “Informação nós temos de sobra. Nós não a usamos; não colocamos em prática.” (Participante 70) “Acho que informação eles têm. Talvez seja por inconstância, não sei. Por inconstância, uso do álcool... vai e faz mesmo tendo informação. O idoso tem mais resistência.”*

*“Não quero usar, é como chupar bala com plástico. Muito melhor fazer sexo sem camisinha, é mais prazeroso.”*

Os participantes do gênero masculino não gostam de usar o preservativo masculino, pois alegam que são alérgicos ao látex, que apertam ou incomodam, dificultam na hora da ereção e diminui o prazer. (SPINDOLA et al., 2021).

Existem fatores que impactam o uso do preservativo: fatores ambientais, como o acesso a preservativos, claramente restringem o acesso, assim como questões econômicas

e estruturais, como a pobreza e a legalidade da compra de preservativos por jovens. Os fatores psicossociais incluem confiança e autoeficácia, vergonha, vergonha e culpa, perda de prazer, conforto em se comunicar com parceiros, falta de intimidade emocional e associação com impureza ou falta de confiança. As questões sociocognitivas incluem papéis de gênero, normas, estigma social, se o parceiro é estável ou casual, e se o contexto é uma cultura coletivista ou individualista.

No artigo de Alam e Allder (2021) feito com jovens com idade média de 22,6 anos foi observado que a falta de experiência contribui para o sexo desprotegido. Como diz essa participante: *"Eu honestamente sinto que, crescendo com o sexo que eu tive, se eles colocassem ênfase nas ISTs que você pode ter, eu definitivamente teria ficado mais assustada... se eles tivessem nos ensinados tipos, 'sim, você pode [engravidar], mas você também pode ter gonorreia ou herpes', eu teria ficado tipo, 'Oh, merda. Sério?'. Sim, foi apenas enfatizado como você pode ter gravidezes indesejadas"*.

Algumas participantes relataram que com o passar do tempo e com várias experiências, conseguiram desenvolver a comunicação e melhorar a confiança para falar sobre seus desejos e sobre o uso da camisinha com seus parceiros. A comunicação ainda é um dos fatores responsáveis pelo não uso da camisinha. (ALAM; ALLDRED, 2021).

Outro quesito importante de ser abordado é a remoção não consensual do preservativo (NCCR), muitas vezes referido como também como "stealth" que é basicamente a retirada do preservativo antes ou durante o coito sem consentimento da parceira (o). (CZECHOWSK *et al.*, 2019).

No estudo de Alam e Allder (2021), uma participante faz um relato revelador: *"Esse cara era meu amigo. Éramos amigos foda-se, e eu sempre usava camisinha com ele. Da última vez, eu literalmente entreguei a camisinha para ele e, no meio do caminho, notei que [sentia] um pouco diferente, e ele estava tipo: 'Não se preocupe com isso'. Acontece que ele tirou a camisinha no meio do sexo, e eu fiquei tão brava. Eu fiquei tipo: 'Que porra, eu não sei o que diabos está acontecendo com você, mas eu quero ficar protegida... essa é a única razão pela qual eu pedi para você usar camisinha'. E ele estava tipo, 'Oh, mas eu gosto de ser desafiador. Eu gosto de não te ouvir'. Eu fico tipo, esse não é o ponto de porra. Quando você tira durante o sexo sem o meu conhecimento, eu me sinto violada. Foi a situação mais estranha em que já estive, mas só me fez perceber como se alguns caras simplesmente não dessem a mínima se eu estivesse tentando ser protegido"*.

Para alguns participantes a retirada do preservativo sem o consentimento é extremamente errada, e rotularam como uma violência sexual. Como disse um participante: "*Sim. É agressão sexual, porque os parâmetros de consentimento mudaram quando a camisinha é retirada*", outro que disse que "*se chama estupro*" e outro, que simplesmente disse "*isso é estupro porque não há consentimento*". Esse tipo de violação tira o direito da pessoa sobre o seu próprio corpo, resultando em consequências como a gravidez indesejada e ISTs. (CZECHOWSK *et al.*, 2019).

### Considerações finais

Acredita-se que a não adesão ao uso do preservativo masculino tem relação com vários aspectos, entre eles podemos citar: a confiança entre os casal; negociação antes da prática sexual; muitos homens se recusam a fazer o uso do preservativo e suas parceiras acabam cedendo. A comunicação sobre a saúde e desejos sexuais durante a prática sexual é importante, pois determina na tomada de decisão para uma relação sexual segura.

A confiança e o conforto com o parceiro é relevante para o uso do preservativo, o que também facilita discutir com o parceiro sobre a prática sexual. A educação sexual é de extrema importância, pois devem ser enfatizados desde a proteção até as ISTs e sua relevância e importância durante uma vida sexual ativa.

### Referências

1. CZECHOWSKI K. *et al.* That's not what was originally agreed to": Perceptions, outcomes, and legal contextualization of non-consensual condom removal in a Canadian sample. **PLoS ONE**. 2019 <https://doi.org/10.1371/journal.pone.021929>
2. GUIMARÃES D. *et al.* Dificuldades de utilização do preservativo masculino entre homens e mulheres: uma experiência de rodas de conversa. **Estudos de Psicologia**, 24(1), janeiro a março de 2019. DOI: 10.22491/1678-4669.20190003
3. SPINDOLA T. *et al.* Não vai acontecer: percepção de universitário sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49912>

4. MOURA S. *et al.* Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Escola Anna Nery**, Brasil 2021;25(1):e20190325.
5. ALAM N, ALLDRED P. Camisinha, Confiança e Furtividade: Os Sentidos Atribuídos a Hetero-sexo desprotegido. **Jornal internacional de pesquisa ambiental e saúde pública**, Suíça, p. 1,14, 21 jan. 2021.
6. SPINDOLA T. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & saúde coletiva**. Julho de 2021; 26(7):2683-2692. DOI: 10.1590/1413-81232021267.08282021.
7. HIV/AIDS |2021. Boletim Epidemiológico, **Ministério da Saúde, Brasil**, 2021.